

Então Paulo exorta,

Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais (14:1),

Sim, profetizem. Ele já tinha nos exortado a procurarmos com zelo os melhores dons. E aqui ele diz a mesma coisa.

e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios [ou segredos divinos] (14:1-2).

Então há um versículo interessante, aqui. Se você fala numa língua desconhecida, você fala para Deus. Em outras palavras, esse é um dom pelo qual o homem pode ser auxiliado na sua adoração a Deus ou para se comunicar com Deus. Pois ao se comunicar em línguas, por não entenderem, vocês estão ultrapassando o estreito canal do seu intelecto.

Você já se viu numa situação na qual os seus sentimentos são maiores do que a sua capacidade para expressá-los? Eu sempre me pego assim. Especialmente quando estou no reino das coisas espirituais; no reino da bondade de Deus, das bênçãos ou do caráter de Deus. Quando eu começo a refletir sobre as coisas de Deus, a grandeza do Seu amor, o Seu poder, a Sua glória, quando eu penso em tudo o que Ele fez por mim, quando eu vejo que não sou nada, de repente vejo que a linguagem é uma barreira para expressar a Deus a minha gratidão e reconhecimento. Ela não expressa realmente o que eu sinto; ela é inadequada. Porque eu tenho que me expressar através da linguagem mas o meu vocabulário, ou o que seja, é limitado. E comunicar o meu sentimento pelo estreito canal do meu intelecto é como usar um funil, ele fica acumulado em cima por causa da grande base do Espírito e é canalizado através do estreito funil que é o intelecto. Ele é muito limitado. É muito restrito. Deus nos deu um dom para podermos transpor o estreito canal do intelecto e entrar em plena adoração.

Então o meu espírito se une ao Espírito de Deus e ocorre um fluir pleno e irrestrito do meu amor, do meu apreço, da minha expressão sobre a Sua grandeza e a Sua glória quando eu louvo e glorifico o Deus que eu adoro e sirvo. É muito bom poder transpor o estreito canal do intelecto na adoração. Savanarola disse: “Quando a oração alcança seu máximo, palavras são impossíveis”. Não existem palavras para expressar as coisas do Espírito. Esse vocabulário ainda não foi desenvolvido, assim o Senhor me

ajuda a expressar os segredos divinos. A adoração, o louvor do meu espírito a Ele através do dom de línguas. Ele me auxilia na minha adoração e no meu louvor. Pois ao falar em línguas, na verdade eu falo com Deus sobre as coisas do Espírito, mesmo sem entender, porque Ele me auxilia no louvor e na adoração ao Pai, ao glorificar Jesus Cristo.

Outra capacidade é a de oferecer oração a Deus segundo a Sua vontade. Pois o Espírito também ajuda as nossas fraquezas. Romanos 8: “Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Então o Espírito ajuda a nossa vida de oração, seja com gemidos inexprimíveis, seja com palavras inteligíveis inspiradas pelo Espírito, expressando oração a Deus segundo a vontade dele para determinada situação pela qual eu esteja intercedendo.

Um dom pelo qual eu sou edificado, beneficiado, abençoado. Se eu desejo dons, seria melhor desejar o dom da profecia do que o de línguas. Procure dons espirituais, de preferência para profetizar. Porque o dom de línguas é apenas para benefício próprio. Para eu expressar a Deus a minha adoração e louvor com a ajuda do Espírito.

Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação (14:3).

Então o dom da profecia traz benefícios muito mais amplos.

A área do profeta do Novo Testamento não era tanto predizer mas anunciar. Anunciar a verdade de Deus às pessoas. Quando nós anunciarmos a verdade de Deus às pessoas, elas são edificadas na sua fé. Elas são edificadas no seu relacionamento com Jesus Cristo. Elas são edificadas no seu relacionamento com o Senhor. Quando nós anunciarmos a verdade de Deus, elas são exortadas no caminhar com o Senhor, no compromisso com Jesus Cristo, no abandono da carne para viverem e andarem segundo o Espírito. Elas são exortadas a confiarem no Senhor, a se entregarem a Ele, a crerem nele. Quando nós anunciamos a Palavra de Deus elas são confortadas, pois elas se dão conta de que tudo está nas mãos de Deus, que Deus vai cuidar de tudo e que Ele vai agir. E ao esperar pacientemente, eu verei a obra de Deus, eu O glorificarei e louvarei o Seu nome; eu sou consolado pela Palavra de Deus.

O dom da profecia tem um valor amplo pois a igreja se beneficia por exercitá-lo. Ela se Beneficia por ser edificada, exortada, consolada, encorajada; o que a exortação naturalmente faz.

O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo (14:4),

Você é edificado. Essa é uma experiência abençoada que o edifica.

mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis em línguas (14:4-5),

Eu queria que todos vocês tivessem essa bênção na sua vida devocional.

mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação [ou crescimento] (14:5).

E aqui as pessoas sempre cometem um erro, porque elas acreditam que o dom de línguas com interpretação equivale à profecia. Não equivale! Mas acreditar que línguas com interpretação se tornam equivalentes à profecia é um erro comum em igrejas pentecostais. Até onde eu entendo, segundo as Escrituras, o dom de línguas é sempre dirigido a Deus, como Paulo declarou no versículo dois.

Agora volte um pouco a Atos capítulo dois, para lembrar, mentalmente, o que aconteceu: alguns homens estavam reunidos em Jerusalém e por causa do fenômeno, aqueles homens e mulheres falavam em outras línguas. Os homens se admiraram por ouvi-los falar em suas próprias línguas enquanto eles faziam o quê? Enquanto eles glorificavam e louvavam a Deus. As línguas que falavam eram dirigidas a Deus. Eles não se dirigiram a pessoas.

Eles não estavam ouvindo sermões nos seus próprios idiomas, na verdade eles os ouviram glorificando e louvando a Deus. O apóstolo Paulo, daqui a pouco, vai mostrar que nós não deveríamos falar em línguas numa reunião pública a não ser que haja quem possa interpretar, para que a igreja toda possa ser edificada. Porque se você fala em línguas sem interpretação, o ignorante vai dizer: “Sim, ah sim. Amém” para a sua ação de graças, sem entender o que você diz. Ele estará dizendo amém para quê? Para a sua ação de graças, para as ações de graças que você estiver dando a Deus. E Paulo continua e diz: “Porque realmente você faz bem em louvar a Deus, essa é uma boa maneira de louvar a Deus, mas não sem interpretação, para que outros sejam edificados”.

Então, as pessoas são edificadas porque a interpretação permite que se entenda a adoração e o louvor que você dá a Deus. Quando você declara, pelo Espírito, a glória, o poder, a grandeza de Deus e as pessoas são capazes de entender as palavras de louvor e adoração que você usa para glorificar a Deus, elas são edificadas pelos louvores. Agora, se você já esteve em cultos ou círculos pentecostais, eu tenho certeza

que, ao recordar as situações que você viu e ao comparar os fenômenos de línguas, você nota uma inconsistência. Observando cultos pentecostais durante anos, quando havia manifestações públicas em línguas, eles as chamavam de mensagens em línguas. E a interpretação quase sempre era: “Meus filhinhos ouvi-Me, pois hoje Eu vos chamo para Me louvar. Meus filhinhos, ouçam a Minha voz”. E frequentemente a interpretação, ou eu diria a essa altura, a suposta interpretação, é dirigida às pessoas pois Deus estaria falando a elas. “Pois Eu o Senhor vos declaro que hoje irei vos abençoar”, e vinha uma mensagem de Deus aos homens.

E eu observei isto repetidas vezes em cultos pentecostais. Isso significa que as línguas não são genuínas? Não. Isso significa que a interpretação não era genuína. O que eu acho que muitas vezes acontece em reuniões onde há esses eventos, é que você tem o dom de línguas sendo exercido, seguido do dom de profecia sendo exercido, não da interpretação de línguas. Eu acho que esse é um erro comum em igrejas pentecostais hoje e você vai ver que é quase universal entre eles. Línguas seguida de profecia, em vez de ser uma verdadeira interpretação do que foi expressado na língua desconhecida.

Então, línguas com interpretação não é equivalente ou igual ou a mesma coisa que profecia. Porque profecia é quando Deus fala à igreja para edificar, para exortar, para confortar, enquanto línguas é dirigida a Deus, são mistérios divinos, segredos, beleza, glória enquanto meu espírito O adora.

E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina? (14:6)

Em outras palavras, quando eu vier aqui para falar a vocês, eu vou falar por revelação, por palavra de ciência, por dom de profecia e por doutrina. Se eu ficasse aqui a noite toda falando numa língua desconhecida, seria uma noite perdida para todos vocês. Mas como falo a vocês por revelação, profecia, palavra de ciência e doutrina, todos vocês são abençoados e beneficiados pois conforme nós recebemos a Palavra de Deus, nós aprendemos e crescemos com ela no nosso relacionamento e caminhar com Deus. Falar em línguas seria apenas sons sem sentido. E você não sabe o que fazer com sons sem sentido. Então Paulo disse:

Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som (14:7),

Agora, se eu fosse lá e tocasse piano para vocês agora, não teria sentido para vocês.

Seria sons sem sentido. Se um pianista talentoso, habilidoso tocasse, ele poderia abençoá-los. Então coisas como órgãos, harpas fazem som, mas a não ser que alguém seja realmente talentoso... sabe, se você pega um violão, bate nas cordas e só passa os dedos, você não ouve melodia nenhuma, você não ouve nada; só barulho. Línguas podem ser só barulho, a não ser que haja interpretação. Como você sabe que música alguém está tocando se ele apenas faz barulho com o instrumento? Você não sabe o que está sendo tocado.

Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? (14:8)

Agora, naqueles dias existem, assim como nos dias de hoje, determinados toques de corneta para acordar as pessoas de manhã. Para chamar as pessoas para o café da manhã. Para chamar as pessoas para se reunirem. Para chamá-las para carregarem armas. Para chamá-las para se recolherem. Cada toque da corneta tem uma mensagem, mas se alguém vai lá e começa a tocar a corneta, o que nós devemos fazer? Nos recolher, carregar armas ou ir para o café da manhã? É um som incerto, ele só está fazendo barulho e você não sabe como corresponder.

Línguas podem não fazer sentido. Você não sabe como corresponder. Você não sabe como reagir.

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? (14:9)

Então, levantar e falar em línguas para as pessoas é inútil. Línguas não as preparam para nada. Elas não sabem como corresponder a elas, a não ser que você fale em palavras que eles entendam, trazendo verdades simples.

porque estareis como que falando ao ar. Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação (14:9-10).

Pode ser que você esteja falando algo extremamente significativo, mas quem sabe? Talvez você esteja dizendo algo tolo.

Mas, se eu ignorar o sentido da voz (14:11),

Às vezes, ter contato com uma língua estrangeira é uma experiência muito interessante, porque você pode acabar fazendo algo que seja bobagem na outra cultura. Eles começam a berrar e a gritar com você na língua deles; muitas vezes eu agradeço por não entender. Eu não sei como reagir, mas eu sou grato por não entender o que eles estão dizendo.

Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja. Por isso, o que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar (14:11-13).

Ore para ter o dom da interpretação, pois caso exercitem o dom de línguas na igreja você possa também ser capaz de edificar toda a igreja através da interpretação.

Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto (14:14).

Eu não entendo o que estou falando.

Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento (14:15).

Paulo está apenas declarando que, nas minhas devocionais, há vezes em que eu irei orar em línguas; outras vezes, nas devocionais, eu irei orar em grego ou em hebraico, nas linguagens que eu conheço. Algumas vezes eu irei cantar em línguas; outras eu irei cantar em linguagem que conheço.

De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito [isto é, em línguas], como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado (14:16-17).

Agora, Paulo diz isso para que vocês não tenham a impressão errada do que ele está tentando dizer.

Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos (14:18).

Agora Paulo nos disse que ele não ora assim na igreja. Ele preferiria, na igreja, falar cinco palavras numa língua conhecida, do que dez mil em língua desconhecida.

Portanto, se ele fala em línguas mais do que todos eles, é óbvio que ele o faz nas suas devoções pessoais, no seu aposento. Eu creio que, se alguém tem o dom de línguas, o lugar mais adequado para exercitar o dom seja na sua devocional pessoal, pois pelo Espírito adoram a Deus, com o auxílio do Espírito, declarando a Ele seu amor, Sua glória, Sua bondade, Seu poder, Sua grandeza.

Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa

também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida. Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento (14:18-20).

Então, nós deveríamos procurar entendimento das coisas e não sermos como crianças. Só com relação à malícia deveríamos ser como elas. Mas no entendimento, nós deveríamos realmente procurar entender e conhecer.

Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor (14:21).

Agora em Deuteronômio, capítulo vinte e oito, na lei, no final do seu ministério Moisés advertiu o povo de Israel, dizendo que se eles deram as costas a Deus, os inimigos iriam vir e iriam derrotá-los. Eles ouviriam outras línguas serem faladas nas suas próprias ruas. Pois o juízo de Deus estava sobre eles por terem lhe dado as costas. Então na verdade, ouvir outras línguas era sinal do juízo de Deus, por eles terem dado as costas a Deus.

Ao que parece, Paulo estava se referindo a Deuteronômio capítulo vinte e oito, porque ele disse: “Está escrito na lei”. Mas no profeta Isaías está escrito, também no capítulo vinte e oito: “Por lábios gaguejantes, e por outra língua, falará a este povo. Porém não quiseram ouvir”. Agora no contexto, foi aqui que eles ridicularizaram o ministério de Isaías. Eles disseram: “A quem ele irá ensinar? Ele deve voltar e ensinar no jardim da infância, pois ele é muito simples e básico, o seu ensino é mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali”. Eles estavam ridicularizando os métodos de Isaías, então ele disse: “Por lábios gaguejantes, e por outra língua, falarei a este povo”. “Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigerio; porém não quiseram ouvir”. Evidentemente Paulo está unindo essas duas passagens das Escrituras. Deus irá falar através de homens de outras línguas, e eles ouviram línguas estrangeiras de soldados dos exércitos estrangeiros quando foram capturados,

Ainda com tudo isso eles não quiseram Me ouvir, disse o Senhor em Isaías. Em outras palavras, mesmo com o juízo, e voltando a Deuteronômio, o juízo não fez o povo se voltar para Deus.

De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis (14:22).

Que interessante passagem sobre línguas, elas são um sinal para os que não crêm.

Agora está aqui um versículo bíblico muito difícil, porque pode parecer que o versículo seguinte vai contradizê-lo.

Nós vimos que, no dia de Pentecostes, as línguas serviram como sinal para os que não criam. Porque no dia de Pentecostes, quando os judeus religiosos foram atraídos pelo fenômeno, eles os ouviram falar em diversas línguas; embora fossem da região da Galiléia, eles falaram em línguas do mundo todo, usando línguas para louvar a Deus e para glorificar o Senhor. Depois Pedro explicou o fenômeno que eles observaram, dando a eles uma base bíblica, e quando Pedro terminou a mensagem, o Espírito Santo havia convencido os seus corações e eles disseram: “O que devemos fazer já que crucificamos o Senhor da glória?” Pedro disse: “Arrependei-vos e sejam batizados em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo, porque a promessa é para vocês e para os seus filhos e a todos os que estão longe”. Aproximadamente dois mil deles creram e foram acrescentados ao corpo de Cristo aquele dia, o nascimento da igreja. Eles foram atraídos pelo fenômeno e foram convencidos pelo fenômeno de falar em línguas. Ele foi um sinal para os infiéis, que se converteram a Jesus Cristo como resultado do fenômeno que observaram.

Ao passo que a profecia é mais direcionada aos que crêem, para encorajar, para fortalecer, para confortar. Agora, no próximo versículo parece que Paulo inverte totalmente a sua postura.

Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos? (14:23)

Paulo está revertendo a sua postura? Não, ele está dando um caso hipotético, provavelmente algo que acontecia em Corinto. Quando a igreja se reunia, todos se levantavam e começavam a falar em línguas. Agora, se eu fosse a uma igreja e todos na igreja se levantassem e comesçassem a falar em línguas, eu diria que eles são loucos. Se eu não for crente eu não vou entender o que está havendo. Se vai haver línguas na igreja, elas devem ser regidas pela regra que Paulo estabeleceu aqui.

E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete (14:27).

Agora, se toda a igreja está reunida e há incrédulos presentes, o exercício do dom de línguas por todos faria os incrédulos chegarem à conclusão de que são todos loucos. Não seria um sinal para o incrédulo, exceto o de que todos são loucos. Mas se há de

haver o exercício de línguas na igreja, definitivamente parece que Paulo o está desencorajando. Ele diz: “Eu, pessoalmente, não o faria na igreja. Eu o faço nas minhas próprias devocionais”. Se for feito na igreja, então definitivamente é, e deveria ser, limitado a duas ou três pessoas no máximo, um de cada vez, e alguém deveria interpretar. Outras restrições,

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus (14:28).

Eu desconsidero a pessoa que se levanta, fala em línguas e diz: “Deus me obrigou. Eu não pude fazer nada”. Paulo, aqui, declara que você tem controle sobre o dom. E que se não há intérprete e você sente a necessidade e a unção, fale apenas consigo mesmo e com Deus. Pode ser que, conforme a Palavra de Deus é anunciada, o Espírito de Deus toque o seu coração e você seja abençoado. E muitas pessoas só sabem reagir ao toque de Deus nos seus corações falando em línguas. Se for esse o caso, se você estiver sendo abençoado, se estiver ganhando e aprendendo, então fale em línguas para você mesmo e para Deus.

Há momentos em que a igreja se reúne, não o corpo todo, mas partes dele, pequenos grupos de oração, pequenas células de oração, então eu acho que outras regras podem ser aplicadas. Eu acho que pode haver mais liberdade no uso de línguas em grupos pequenos, mas quando toda a igreja está reunida, quando há incrédulos presentes, deve-se adotar regras definidas.

Aqui na Calvary Chapel, se alguém se levantar e falar em línguas quando toda a igreja está reunida, será confuso por causa do tamanho. Por isso não é permitido falar em línguas nos cultos públicos, para evitar confusão. Em primeiro lugar, nós não conhecemos todos os que possam querer se levantar.

Mas algumas pessoas com problemas psicológicos sentem-se atraídas a cultos pentecostais e acabam usando a liberdade de discurso dos cultos pentecostais para satisfazer alguma necessidade psicológica pessoal. Uma vez que nós exercemos o dom da profecia, da palavra de ciência e de sabedoria no ensino da Palavra, não seria consistente para o Espírito Santo interromper a Si mesmo com discurso em línguas e interpretação. Como eu digo, nós temos grupos de oração, as células, onde há mais liberdade no exercício do dom de línguas com interpretação. Ele tem o seu valor e nós não o invalidamos. Nós o reconhecemos como obra e dom de Deus, mas não na

congregação da igreja, quando todos estão reunidos e há incrédulos presentes, então temos que freá-lo.

Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado (14:24).

Agora, ele disse que a profecia não era para os que não crêem, mas para os que crêem. Mas eu descobri algo muito interessante. Quando nós ensinamos a Palavra de Deus usando o dom de profecia, a profecia é para o corpo, para exortar, confortar ou para a edificação do corpo, mas frequentemente há incrédulos e embora os dons sejam dirigidos ao corpo, muitas vezes são ditas coisas que penetram nos seus corações. Quando eu começo a falar de um determinado assunto, eu dou exemplos. E já houve pessoas que trouxeram amigos à igreja que ficaram furiosos com eles, por acharem que foi armação. Eles pensaram que os seus amigos tinham me falado sobre eles antes de eles chegarem e ficaram muito irritados se achando enganados daquele jeito. Eles tinham certeza que eu havia recebido um relatório completo sobre eles, porque quando eu comecei a falar, o Espírito de Deus começou a tratar de assuntos das suas vidas.

Muitas vezes, quando alguém ouve coisas como essas, o Espírito o convence e ele entende que Deus é real, que as coisas de Deus são reais. Embora o dom seja exercido para a igreja, existem os que ouvem o ensino da Palavra e se convencem, nos seus próprios corações, da realidade e da verdade de Deus. Então a profecia tem um maravilhoso lugar na igreja para edificar, exortar, confortar. E quando os incrédulos ouvem, eles não saem dizendo: “Vocês são loucos”, eles saem dizendo: “Existe algo verdadeiro ali”.

E, portanto, os segredos do seu coração ficam manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós. Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação (14:25-26).

Agora aqui, cometeram um erro na pontuação. No grego não há pontuação. Isto foi feito pelos tradutores e eu creio que fizeram um erro na pontuação quando colocaram um ponto de interrogação após a palavra *irmãos*. O ponto de interrogação deveria estar depois da palavra *interpretação*. Então, a pergunta é: “Que fareis pois, irmãos, quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação?” Em outras palavras, os seus cultos são turbulentos e todos querem participar. Cada um de vocês tem um salmo, uma interpretação.

Agora, por causa do erro de pontuação, alguns dizem que esta é a ordem para quando a igreja se reunir. Que você deveria ter um salmo, que você deveria ter uma música, você deveria ter profecia, você deveria ter uma interpretação, que não deveria ter restrições. Todos deveriam se levantar e fazer o que quisessem. Esta é a ordem.

As pessoas interpretam isso achando ser uma ordem. Não é uma ordem, é uma repreensão aos cultos desordenados que eles estavam tendo em Corinto. Por isso ele dá a primeira regra, quando se reunirem,

Faça-se tudo para edificação (14:26).

Que tudo o que for feito, seja feito para a edificação do corpo de Cristo. Que haja o benefício do crescimento do corpo. Primeira regra.

E, se alguém falar em língua desconhecida [como já vimos], faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem (14:27-29).

Se alguém se levanta e diz: “Assim diz o Senhor”, não vá aceitando. Julgue. Foi realmente o Senhor quem falou: “Assim diz o Senhor: ‘Vá e venda tudo, vai haver uma recessão, livre-se das suas ações’”. Foi realmente o Senhor quem falou? Julgue. Muitos entraram em apuros porque não julgaram supostas profecias, e muitas coisas estranhas têm acontecido. Então que haja dois ou três, deixe outros julgarem. Se alguém profetizar e alguma coisa for revelada a alguém que esteja por perto, então que o primeiro fique calado, deixe o outro ter a oportunidade de compartilhar o que está no seu coração.

Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados (14:31).

O propósito da profecia era consolo e aprendizado.

E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas (14:32).

Em outras palavras, o Espírito Santo não vai obrigá-lo a fazer algo desordenadamente. O Espírito Santo não vai pegá-lo, colocá-lo em pé e mandá-lo gritar no meio do culto. “O Espírito do profeta está sujeito ao profeta”. Você tem o controle dos dons e do uso dos dons do Espírito na sua vida. O Espírito não o deixa fora de si.

Segunda regra:

Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos (14:33).

O que é feito não deveria trazer confusão e se o resultado for confusão, então não foi de Deus. Como as três senhoras que se manifestaram na outra noite, gritando os seus juízos sobre a casa de Deus, foi confusão. Não foi de Deus. Deus não é o autor de confusão, mas de paz.

As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei (14:34).

Agora, vocês lembram quando estávamos no capítulo onze nós mostramos que Paulo fala sobre a mulher orar ou profetizar com a cabeça descoberta. Então, quando Paulo declara, aqui, que uma mulher não deve falar, que é para ela ficar em silêncio, ele não quer dizer que as mulheres não orem na igreja ou que não profetizem na igreja. Porque ele já fez concessões para isso no capítulo onze. Então o que ele quer dizer: “As vossas mulheres”, reparem vossas mulheres, “estejam caladas nas igrejas?”

E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja (14:35).

A igreja primitiva seguia o padrão da sinagoga judaica. Os homens sentavam-se num lado, as mulheres no outro. Nós não seguimos mais o padrão das sinagogas judaicas. Nós nos sentamos misturados. Eles faziam aquilo porque achavam que poderiam se distrair com as mulheres, então elas ficavam separadas num lado e os homens no outro para não serem distraídos por elas. Aqui, como vocês se sentam juntos, se você não entender alguma coisa, você pode dizer: “O que ele quis dizer com isso?” Ou pode escrever uma nota “o que isso quer dizer?” Lá, como os maridos ficavam do outro lado, era: “Querido, do que ele está falando?” Paulo disse: “Que as mulheres, que as vossas mulheres estejam caladas, que a sua esposa esteja calada. Se ela quiser aprender alguma coisa, se ela tem um problema ou uma dúvida, que ela pergunte a você quando chegar em casa. É uma vergonha quando as mulheres ficam gritando na igreja”. Ele não as proíbe de orar, profetizar, de exercer outros dons do Espírito. Ele as proíbe de gritar para os maridos de um lado a outro da sala para tirar uma dúvida do que foi falado ou do que estiver acontecendo. “E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem dessa forma na igreja”.

Agora, Paulo está dizendo:
<i>Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? [vocês acham que vocês estabeleceram os padrões? Vocês acham que vocês estabeleceram as regras, que a Palavra de Deus veio de(from) vocês?] Ou veio ela somente para vós?(14:36)</i>
Agora ele usa de muita sabedoria e diz:
<i>Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor (14:37).</i>
Havia muitas pessoas ensoberbecidas espiritualmente. Paulo disse: “O amor não se ensoberbece, ele não trata com leviandade”, mas isso acontecia em Corinto. As pessoas estavam assumindo lugar de autoridade espiritual.
Agora, é interessante que muitas pessoas embarcam em viagens espirituais e têm orgulho espiritual. Elas não têm revelação, elas não têm o entendimento, elas não têm a ciência. Paulo disse: “Escutem, se o sujeito for realmente espiritual, ele vai saber que as coisas que estou falando são do Senhor”. Se você realmente tem o dom da profecia, se você é verdadeiramente espiritual, você vai reconhecer isto.
<i>Mas, se alguém ignora isto, que ignore. Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas (14:38-39).</i>
Então finalmente, a última regra:
<i>Mas faça-se tudo decentemente e com ordem (14:40).</i>
Essa era a falha da igreja de Corinto. Havia desordem na casa de Deus trazendo confusão e as pessoas que iam lá, diziam: “Ei, eles são loucos”. E provavelmente com bons motivos. Assim, “Faça-se tudo decentemente e com ordem”.
Na próxima semana o emocionante capítulo 15 de Coríntios. É formidável!
Que o Senhor os abençoe e os guie no seu caminhar e no seu relacionamento com Ele. Que ele cresça e seja enriquecido. Que o Senhor coloque a Sua mão sobre as suas vidas esta semana, que vocês sejam abençoados conforme Ele os conduz e os guia, e que vocês tenham uma semana realmente maravilhosa. Que vocês experimentem um novo nível de relacionamento com Ele. Alguns de vocês exercitaram dons do Espírito nas suas devocionais no passado mas os colocaram de lado, então que vocês acordem os dons que vocês têm. Que vocês comecem a usar toda ferramenta que Deus lhes deu para adoração, para conhecimento, para comunhão,

para entendimento. Que vocês se aproximem mais dele, que aprofundem o caminhar.
Em nome de Jesus.